

O empresariado na França: o exemplo da região de Savoie*

*Claude Courlet***

O presente texto aborda a questão do empresariado na França. Primeiramente, o que se entende por empresariado? Uma primeira aproximação leva-nos a pensar na emergência das pequenas e médias empresas. Estaríamos passando de um capitalismo gerencial a um capitalismo empresarial.

Em seguida, podemos tentar compreender essa noção de maneira mais precisa com relação às mudanças recentes. Para isso, temos a chance de poder contar com uma obra que acaba de ser publicada por P. A. Julien e M. Marchenay e que esclarece a questão.

Apoiando-nos nessa obra, que, aliás, merece cumprimentos pela clareza, nossa preocupação, inicialmente, será a de caracterizar a noção de empresariado. Veremos que não existe empresariado por si só. A idéia de uma empresa funcionando isoladamente está superada, e não podemos compreender suas diferentes formas de emergência sem fazer referência às suas múltiplas interdependências, com seu ambiente e, principalmente, com um território, seu meio de inserção. Essa é a idéia que desenvolveremos em um segundo momento, ilustrando-a com o caso particular da região de Savoie, na França.

* Revisão técnica da tradução feita pela Economista Beatriz Azevedo, Técnica da FEE.

** Professor do Institut de Recherche Economic Production Developpment (IREPD) da França.

1 - O empresariado

P. A. Julien e M. Marchenay abordam a questão do empresariado através de três tipos de questões, isto é, três campos de pesquisa: o espírito empreendedor, a criação da empresa e o empresário.

1.1 - O espírito empreendedor

Este pode ser definido como a aptidão de um indivíduo, de um grupo social, para assumir riscos para empreender uma espécie de aventura, que consiste em trazer algo de novo, de criativo; isto constituindo a maneira mais eficaz possível de utilização de diversos recursos; esse espírito empreendedor se realizando, é claro, através da empresa capitalista.

Mas esse espírito empreendedor pode ser encontrado em muitas outras organizações: um chefe de clínica, um diretor de equipe de pesquisa, um responsável de associação, etc. Igualmente, podemos observar o espírito empreendedor em todos os países e sistemas econômicos, seja qual for a região ou o período da História em que se encontrem.

1.2 - A criação da empresa

A consequência lógica do espírito empreendedor é a criação da empresa. Entre 1925 e 1975, o desenvolvimento do capitalismo muito se apoiou sobre o mito da grande empresa, hierarquia que permitia o usufruto de vantagens ligadas às grandes dimensões (econômicas de escala) e à diversificação das atividades (economias de envergadura). O problema consistia, então, em aumentar a extensão das empresas existentes mais do que em criar outras. A crise dos anos 70 levou à inversão dessa problemática, colocando, em primeiro plano, a importância do processo de criação de empresas. Podemos, então, falar de emergência da pequena e média empresas (PME).

Essa inversão de tendências é bastante observada na França, onde a criação de empresas foi muito significativa durante os anos 80, conforme mostra a tabela a seguir. Em 1989, por exemplo, observa-se que mais de 220.000 novas empresas foram criadas em todos os setores da economia,

principalmente fora da indústria manufatureira. Mais recentemente, em 1993, a Agência Nacional para a Criação e o Desenvolvimento de Empresas (ANCE) calculava em 170.000 o número de empresas criadas, em todos os setores da economia, a maioria delas sendo de pequeno porte.

Registro de empresas, no conjunto da economia e na indústria, na França — 1978-89

ANOS	CONJUNTO DA ECONOMIA			INDÚSTRIA (1)		
	Total	Novas Inscrições	Reinscrições de Empresas Antigas	Total	Novas Inscrições	Reinscrições de Empresas Antigas
1978	239 890	176 100	63 790	20 330	-	-
1979	247 040	186 350	60 690	19 800	-	-
1980	255 400	193 460	61 940	20 250	17 274	2 976
1981	241 860	182 280	59 580	19 630	19 742	2 888
1982	229 490	172 910	56 680	19 010	16 340	2 670
1983	209 190	160 830	48 360	17 530	14 934	2 596
1984	217 490	168 750	48 740	18 310	15 841	2 496
1985	244 520	192 200	52 320	21 590	18 720	2 870
1986	266 220	208 730	54 490	22 310	19 419	2 891
1987	274 480	212 590	61 890	20 560	17 423	3 137
1988	279 000	216 580	62 420	20 170	16 840	3 330
1989	278 950	221 520	57 430	21 220	17 870	3 330

FONTE: Les PMI Les chiffres clés, Délégation à la PMI, Ministère de l'Industrie et du Commerce extérieur et SESSI, Paris, Dunod, 1991, p.35.

(1) Incluindo o setor de energia e excluindo a indústria alimentar.

1.3 - O empresário

O empresário é, sem dúvida nenhuma, o personagem mais curioso da análise econômica e de gestão. Para P. A. Julien e M. Marchenay, ele tem três características não encontráveis em uma só pessoa: contribui com o capital, organiza uma empresa e, inova. Identificar o empresário é uma tarefa complexa, mas a literatura realça dois aspectos: a inovação e o perfil do empresário.

A inovação constitui o fundamento do empresariado. Schumpeter caracterizou o empresário como aquele herói solitário e revolucionário,

que introduz inovações na economia. Pode-se distinguir a inovação conforme o gênero de objeto pelo qual ela se expressa, conforme seu nível ou sua importância na economia e conforme, ainda, a extensão ou o número de funções que ela assume na empresa.

A figura do empresário não pode se reduzir a um modelo único, e daí a necessidade de precisar seus perfis, suas diferentes categorias.

Nos anos 60, Norman Smith propôs uma classificação em que distinguia o empresário artesão (técnico sem grande experiência em gestão) e o empresário oportunista (executivo ou engenheiro experimentado em gestão). Uma outra distinção, e que completa a precedente, pode ser feita de acordo com o perfil do dirigente, seja ele técnico, seja administrativo.

Também podemos fazer uma classificação em função das condições de inovação e distinguir o empresário que busca permanentemente inovações e o tipo reativo, aquele que tende a se adaptar às condições existentes.

Não se trata de escolher uma ou outra distinção. Conhecer esses diferentes perfis, evita associarmos o empresário a uma figura necessariamente inovadora, assim como nos informa sobre uma realidade bem distante do tipo ideal, ao qual a teoria econômica faz freqüentemente referência.

1.4 - O estímulo ao empresariado: o papel do território

O fato de empreender, sobretudo quando se trata de criação de pequenas e médias empresas, está muito ligado a um contexto local. Estudos sobre distritos industriais mostraram o papel do mercado local de trabalho, das competências acumuladas e dos sistemas de valores na criação e na reprodução de um empresariado local.

Os trabalhos do Groupe de Recherche Européenne sur les Milieux Innovateurs (GREMI) sobre os meios inovadores, por seu lado, têm enfatizado o papel de certos contextos locais no desenvolvimento de uma cultura tecnológica e científica e na multiplicação de atores que buscam a inovação.

Os empresários inovadores são indivíduos organizados em redes, em geral locais ou regionais. Isto porque as PME são dependentes do meio-ambiente sócio-econômico da região onde se localizam. Nesse meio existem, natural-

mente, interdependências com outras empresas, mas existem também relações numerosas com instituições relativas ao mundo dos negócios e às instâncias públicas. Em suma, é essa inserção complexa no território que dá sentido à noção de empresariado. É o que vamos ver em seguida, analisando o caso da região de Savoie.

2 - Dinâmicas empresariais na região de Savoie

O departamento de Savoie (aproximadamente 400.000 habitantes), situado na fronteira com a Itália, conheceu durante quase um século um desenvolvimento, em sua maior parte baseado em grandes empresas e na indústria pesada, as quais se instalavam nos vales alpinos, com o objetivo de usufruírem de fontes energéticas (eletricidade) a baixo custo. Com a crise, a região de Savoie conheceu, em seu próprio território, uma verdadeira revolução em suas estruturas produtivas: o quase-desaparecimento da indústria pesada e a emergência de numerosas PME na bacia de Chambéry (200.000 habitantes, aproximadamente). Essas PME tornaram-se, então, a nova base do desenvolvimento dessa região.

2.1 - Estratégias das PME e desenvolvimento local na região de Savoie

Estratégias locais das PME desenvolveram-se no Rhône-Alpes: no vale do Grésivaudan, ao norte de Grenoble (eletrônica); na bacia de Annecy; no vale do Arve (indústria de *décolletage*, caracterizado por um tecido muito denso de pequenas unidades e cuja produção é adaptável a numerosas tecnologias e indústrias (automóvel, eletrodoméstico, aparelhagem de precisão, ótica, construção elétrica, eletrônica) e a todas as suas reconversões; e, por último, em Savoie, onde todas as PME do ramo da mecânica desenvolvem uma verdadeira dinâmica de rede.

As empresas participantes mostram um grande dinamismo e revelam, assim, o potencial de autonomia do tecido industrial local. Um certo número de exemplares demonstra que essas PME diversificam suas atividades segundo uma lógica industrial bastante coerente:

- empresas subcontratadas na área da eletrônica voltada ao consumo de massa, que diversificam sua produção, incluindo a fabricação de transformadores para magnetoscópios e de sistemas de alimentação para computadores;
- pequena empresa de fotocópias que passa a conceber e a fabricar, ela mesma, suas máquinas, assim como materiais de uso mais sofisticado;
- empresário que, a partir da fabricação de bens de equipamento de automatização, diversifica sua produção, partindo em direção a uma atividade de engenharia na área de materiais mistos (concepção de protótipos e de oficinas, fabricação de peças e elementos em materiais mistos);
- empresa subcontratada que, a partir de um *know-how* assim adquirido na área mecânica geral de precisão e mecano-soldagem, desenvolve seu próprio *know-how* em eletricidade e em hidráulica;
- fabricante de aparelhagem para máquinas-ferramentas (pratos, brocas magnéticas), que se diversifica e começa a produzir um equipamento magnético de manutenção (freios elétricos, triagem, separadores magnéticos);
- escritório especializado em mecânica geral (concepção e fabricação de máquinas especiais), que começa a fabricar máquinas e materiais destinados à reparação, à manutenção e à estocagem de esquis; depois inicia a fabricação de bicicletas de corrida de primeira qualidade, a fim de conjugar uma atividade de verão a uma outra que se desenvolve sobretudo no inverno;
- empresário que, a partir de uma lavanderia industrial, inicia a fabricação de máquinas e equipamentos, com base na microeletrônica, para esse tipo de atividade.

Enfim, o que essas experiências denotam é que toda essa diversificação se baseia na valorização de um *know-how* acumulado localmente. Elas mostram, além disso, que as PME são capazes de mudanças tecnológicas, podendo efetuar passagens, como, por exemplo, da mecânica ao domínio da hidráulica ou ao da microeletrônica.

2.2 - Um desenvolvimento local com grande abertura para o Exterior

Essas iniciativas não se apóiam exclusivamente no mercado local.

As PME da região de Savoie exportam cada vez mais, participam de uma série de iniciativas (viagens organizadas pela Câmara de Comércio e de Indústria), de missões no Exterior, organizadas pelos sindicatos profissionais, de feiras, etc.; elas seguem a orientação das sociedades de engenharia ou montadoras e tentam responder aos apelos da própria oferta final dos fabricantes.

Essas exportações supõem operações de troca de tecnologia e de *know-how* e contratos de cooperação industrial com o Terceiro Mundo. No caso das PME da região de Savoie, é possível distinguir três tipos de operações, por ordem crescente de complexidade:

- venda de lotes de máquinas com desenvolvimento do papel das montadoras;
- transferência de tecnologia, de *know-how*, que se efetua através da venda de planos de fabricação, assistência técnica e formação rápida de pessoal; e
- por último, instalação de fábricas inteiras, implicando ou não, conforme o país, uma porcentagem de participação no capital da sociedade local e fazendo apelo à venda de tecnologia (licença, venda de processo), à concepção da fábrica, ao fornecimento das máquinas e do material, à assistência técnica, à formação do pessoal e ao fornecimento de matérias-primas ou de peças.

Esse tipo de instalação demanda, por parte das PME da região de Savoie, viagens freqüentes do chefe da empresa; a presença no local do pessoal da empresa, acarreta contatos regulares entre a rede industrial e o país associado.

2.3 - PME e dinâmica de rede

O desenvolvimento das PME da região de Savoie traduz-se por um conjunto de relações densas e múltiplas entre as unidades e os agentes econômicos da zona considerada.

Relações de complementaridade e de trocas

Relações de complementaridade e de trocas existem entre as empresas que fabricam máquinas especiais, as empresas que fabricam materiais e componentes “sofisticados” de grande qualidade, as empresas de subcontratados de manutenção que trabalham, no início, essencialmente para a indústria pesada (eletrossiderurgia, eletroquímica, eletrometalurgia) e que começam a desenvolver relações com as outras PME do departamento; e os centros de estudos — centros técnicos que trabalham para o setor especializado em máquinas.

Essas relações entre empresas podem ser constituídas por transações comerciais a preços de mercado, mas elas dizem respeito igualmente às relações econômicas fora do mercado: troca de pessoal, prática de empréstimo de máquinas, cooperação técnica, etc.

Relações de propriedade e grupos industriais locais

Esse dinamismo das PME se desenvolve em volta de um indivíduo ou de uma família e dá margem à constituição de verdadeiros grupos industriais locais organizados em torno da fabricação de um tipo específico de produto, tais como: AKROS (quatro empresas de material de manutenção descontínua); COSMO (quatro empresas de prensas industriais); COFIM (três empresas de peças em materiais mistos); LEZIER (três empresas fabricantes de portas); BABOZ (três empresas de material para lavanderias); BOQUET (três empresas que elaboram estudos de mecânica geral).

Relações de cooperação técnica e comercial

Trata-se de ações conjuntas das PME, algumas vezes com grandes grupos, por ocasião de operações de cooperação industrial e/ou de exportação: cooperação entre um fabricante de prensas industriais e um centro de estudos para a liberação de uma oficina de carrinhos de mão na Argélia; cooperação entre um fabricante de peças avulsas em material misto e um centro de estudos para o estabelecimento de uma fábrica na

Tunísia; associação recente de duas PME da região de Savoie para a instalação, na Tunísia de uma fábrica que produzirá filtros para a ventilação e a despoluição.

2.4 - O ambiente da empresa e a prática de solidariedades espaciais

A evolução em curso deixa um grande espaço de atuação para a pequena empresa; os novos setores industriais resultando, principalmente, de esforços coletivos. Com efeito, o desenvolvimento das PME e de uma dinâmica de redes não pode ser reduzido a uma racionalidade individual. Isso significa que a teoria microeconômica do produtor não pode explicar o desenvolvimento que constatamos, nem a importância que assume o meio ambiente da empresa. Esse meio ambiente, no entanto, é determinante e pode ser representado por círculos, do mais próximo (família, círculo das relações pessoais) aos mais distantes (meios profissionais, poderes públicos locais, conhecimento dos mercados, etc.), que formam o espaço de vida do empresário.

Dessa forma, para reunir os capitais necessários, alguns apelam para a família. Podemos encontrar, por exemplo, a associação de um técnico a um rentista: exemplo de colaboração entre um centro de estudos e um antigo agente imobiliário aposentado, para ativar um processo de recuperação de restos de milho que permitem fabricar placas e painéis industriais leves, para construir casas individuais no meio rural e equipar poços no Sahel.

Numerosas iniciativas e organismos tendem, aliás, a reforçar essa dinâmica de redes, para facilitar a retenção, no interior do Departamento, de um maior valor adicionado e aumentar sua capacidade inovadora, tais como as citadas a seguir:

- associação *savoyarde* (da região de Savoie) para a promoção das indústrias médias e pequenas (ASPIM), uma espécie de clube de PME que se reúne todos os meses para estudar um problema em particular. Através dessa associação, uma nova geração de empresários tende a se constituir, vencendo as barreiras da concorrência e dos segredos profissionais e conseguindo, assim, ultrapassar

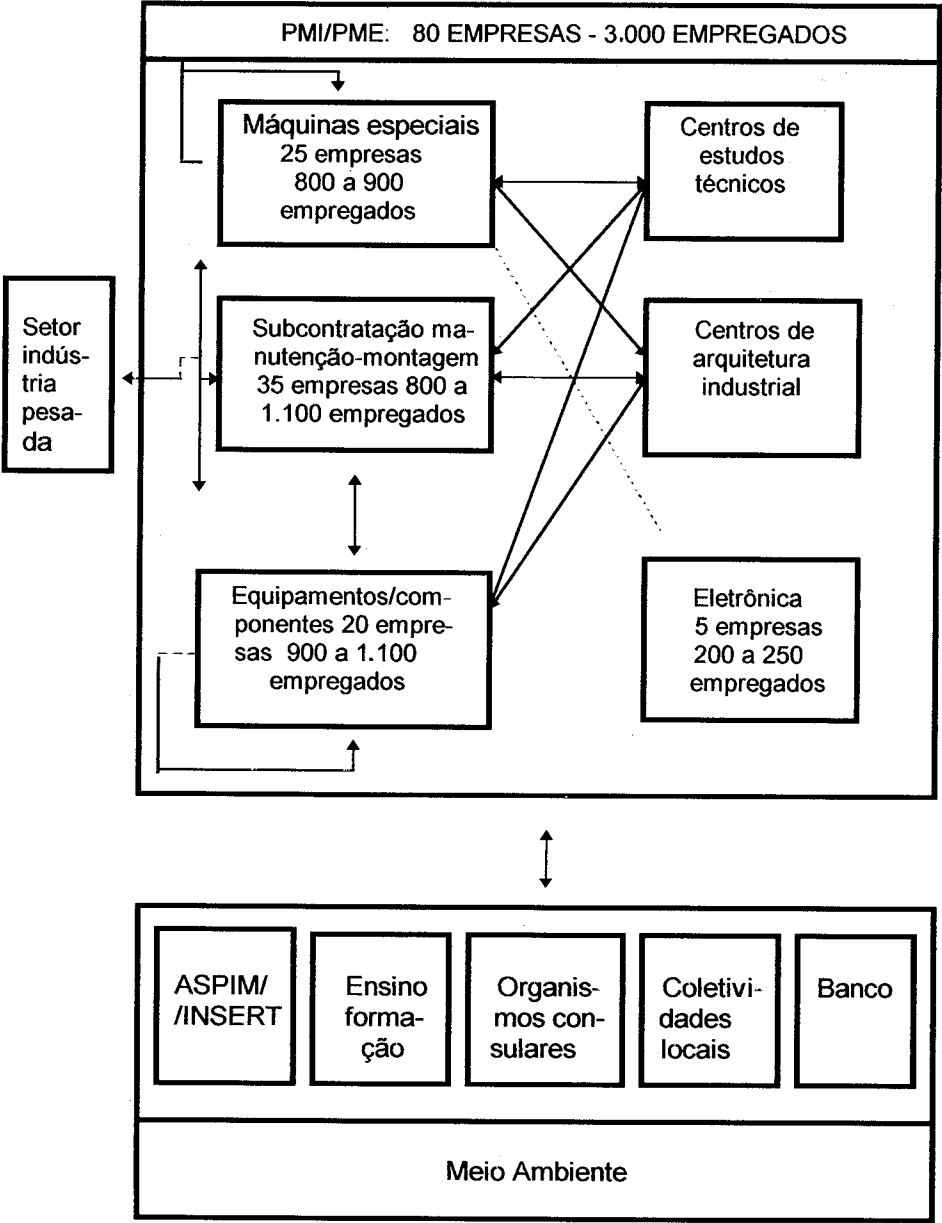
o quadro restrito de suas empresas. A ASPIM permite desenvolver um espírito aberto tanto às realidades da comunicação e das novas tecnologias quanto ao ambiente imediato da empresa;

- criação, por iniciativa de empresários da Câmara de Comércio e da Indústria, de um instituto de pesquisa sobre o ambiente e a pesquisa tecnológica (INSERT), para promover os projetos de inovação industrial e de criação de empregos;
- papel crescente do Departamento¹, por intermédio de seu Comitê de Expansão, que presta assessoramento às empresas, define ações setoriais, presta ajuda financeira, etc. Não se trata, aí, de substituir as empresas ou outros agentes, como os bancos, mas de encadear um processo de impulsão e de multiplicação e de assegurar uma melhor articulação entre intervenções locais e indústria;
- papel crescente da Câmara de Comércio e da Indústria na realização de ações coletivas em matéria de exportação, de transferência de tecnologia, de cooperação industrial e de intervenção de seu centro de formação contínua na formação de administradores e de futuros responsáveis pelas PME.

Assim, a dinâmica das PME *savoyardes* e a presença de um ambiente favorável permitem o nascimento de redes de empresas de um mesmo tipo em um espaço relativamente pequeno. Isso permite a convivência de empresas de diversos setores (indústria, serviço e comércio) e em diferentes atividades (máquinas especiais, material misto, componentes de qualidade, microeletrônica).

¹ Departamento, na França, é a divisão física do território. Atualmente, a França continental está dividida em 95 departamentos.

PME e dinâmica de redes na indústria da região de Savoie



Abstract

This paper is about France's entrepreneurial class. Based on the study of a case in the Savoie region, the importance of the environment ("Territory") in the act of creation and evolution of small and medium-scale firms is shown.